

SATISFAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PARNAMIRIM/RN

JANUÁRIO, Fernanda Caroline¹

TINOCO, LORENA DOS SANTOS

RESUMO

Introdução: A imagem corporal é a representação que se tem do próprio corpo e os sentimentos em relação ao seu tamanho, forma e partes, podendo ser inicialmente construída desde a infância até a puberdade, alterando-se ao longo da vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal (quantitativo) de base escolar. As avaliações foram realizadas de maio a junho de 2018. A população foram escolares do primeiro ao quinto ano (06-12 anos), matriculados no turno diurno descola da rede particular de ensino e publica estadual do município de Parnamirim/RN em 2018. Este estudo denominado, “Insatisfação da autoimagem em crianças de escola pública e privada no município de Parnamirim/RN”. **Resultados e Discussão:** O IMC apresentou um índice de desnutrição 13 vezes maior em alunos da escola pública comparados ao da privada. A circunferência abdominal em ambos os grupos foi bem próximo em média, 47,5%, tanto no P>90 quanto o sem risco, com isso a cada duas crianças dessa pesquisa uma está em estado de risco. Quanto a satisfação da autoimagem, os meninos e meninas da escola particular se mostraram mais satisfeitos. De um modo geral as meninas tanto de escola pública quanto da privada, se mostraram insatisfeitas por excesso de peso. **Conclusão:** Considerando as limitações do estudo, é possível afirmar que as prevalências de insatisfação com a imagem corporal da população estudada encontram-se elevadas e devem ser motivo de preocupação dos sistemas de saúde dos municípios e da sociedade.

Palavra chave: Autoimagem. Insatisfação. Escolares. Antropometria.

ABSTRACT

Introduction: The body image is the representation that one has of the own body and the feelings with respect to its size, form and parts, being able to be initially constructed from the childhood until the puberty, changing during the life. **Methodology:** This is a cross-sectional (quantitative) epidemiological study of school base. The evaluations were carried out from May to June 2018. The population was students from the first to fifth year (06-12 years), enrolled in the day shift takes off from the private education network and publishes state of the municipality of Parnamirim / RN in 2018. This study entitled "Dissatisfaction of self-image in public and private school children in the municipality of Parnamirim / RN". **Results and Discussion:** The BMI presented a 13-fold increase in malnutrition in public school students compared to the private school. The abdominal circumference in both groups was very close on average, 47.5%, both in the P> 90 and the non-risk, with every two children in this study one being at risk. As for the satisfaction of self-image, the boys and girls of the private school were more satisfied. In general, girls from both public and private schools were dissatisfied with being overweight. **Conclusion:** Considering the limitations of the study, it is possible to affirm that the prevalence of dissatisfaction with the body image of the studied population is high and should be a cause of concern for the health systems of municipalities and society.

Keyword: Self-image. Dissatisfaction. Schoolchildren. Anthropometry.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte – UNI-RN.

Referência do artigo, JANUÁRIO, F.C. Satisfação da imagem corporal em crianças de escola pública e privada no município de Parnamirim/RN. RN, 2018.

A imagem corporal é a representação que se tem do próprio corpo e os sentimentos em relação ao seu tamanho, forma e partes, podendo ser inicialmente construída desde a infância até a puberdade, alterando-se ao longo da vida (FARIA, 2005). Representa ainda a transcendência do olhar e da percepção interna e externa, aliados às atitudes (físicas, mentais e emocionais) e comportamento individual (FERNANDES, 2007).

Os primeiros estudos sobre essa temática remontam à década de 60, quando se investigava o papel da imagem corporal no desenvolvimento das desordens alimentares. Tais pesquisas enfocavam quase exclusivamente a acurácia da estimativa do tamanho corporal e a importância da satisfação com a aparência era ignorada (EVANS, 2013).

Esse cenário propiciou a constatação que inúmeros fatores podem influenciar a forma como as pessoas percebem o próprio corpo e como se sentem em relação a essa percepção em uma dada cultura, tais como as atitudes, as crenças, as representações, os sentimentos, as sensações e os comportamentos relativos ao corpo (VAQUERO-CRISTÓBAL, 2013).

Já o autoconceito é a resposta a seguinte pergunta: Quem sou eu? O Autoconceito é formado a partir da imagem corporal que vai sendo construído a partir da sensibilidade cinestésica e tátil da relação bebê-mãe e, posteriormente vai se consolidando através das relações com os "outros" significativos. "Arantes (2003) nos adverte para a necessidade de se ter uma escola que treine os profissionais para obterem atitudes positivas em sua prática docente promovendo resultados na ação pedagógica (ARANTES, 2003)

Estes processos podem vir a ser influenciados pelo sexo, pela idade, pelos meios de comunicação e pela relação existente entre os processos cognitivos e o corpo, tais como crenças, valores e comportamentos pertencentes à cultura. Não obstante, a expressão imagem corporal engloba um desenho criado pela mente no qual se evidenciam o tamanho, o conceito e a forma do corpo, todos eles subsidiados pelos sentimentos (DAMASCENO et al., 2005; ALMEIDA et al., 2005; FERREIRA; LEITE, 2002).

A sociedade tem sido caracterizada por uma cultura que elege o corpo como uma fonte de identidade. Por meio da mídia, que veicula propagandas com imagens de corpos ideais, em busca por uma figura perfeita, o que leva as pessoas a se afastarem cada vez mais do seu corpo real. Sob essa perspectiva, o jovem passa a acreditar que, para ser aceito pelos outros, é preciso que a sua imagem corporal esteja de acordo com os padrões estabelecidos, o que tende a gerar insatisfação com o corpo, além de acarretar alterações na percepção da imagem corporal (ANDRADE; BOSI, 2003; CONTI; FRUTUOSO; GAMBARDELLA, 2005).

Dessa forma, torna-se presente a preocupação com o peso e a aparência. É provável que na infância e adolescência ainda não exista a completa aceitação da aparência física, o

que, de acordo com (SISTO; MARTINELLI, 2004), pode resultar em baixa autoestima e comprometimento do autoconceito.

Tudo leva a crer, que fatores voltados ao comportamento humano, no que diz respeito a percepção da auto imagem, vem sendo estudado com muita propriedade, grande parte dos autores citados nesta pesquisa, reforçam a importância da investigação do sujeito sobre a sua auto imagem, que identificada de forma distorcida, pode ser orientada como forma preventiva de diversos problemas, como por exemplo, anorexia, obesidade, diabetes, hipertensão, acredito que esse trabalho pode trazer grandes benefícios aos escolares.

Em vista disto, o presente trabalho tem o intuito de elucidar e promover a prática investigativa de escolares no próprio ambiente escolar; como forma diagnóstica e preventiva, no que diz respeito à satisfação corporal, usando recursos científicos como a avaliação nutricional através protocolos antropométricos.

2 METODOLOGIA

O objetivo geral foi investigar a percepção pessoal da autoimagem em crianças de escola pública estadual e privada de Parnamirim-RN. Tendo como objetivos específicos as seguintes: aplicar os protocolos de nove silhuetas de Paul Schilder, juntamente com os do IMC da OMS e a circunferência abdominal de (Vitollo, 2001); registrar os resultados mensurados; contabilizar por escola separadamente a pública da privada; analisar os resultados; correlacionar resultados adquiridos com o estado nutricional antropométrico dos educandos das escolas participantes do projeto; anexar os resultados ao projeto, discutir os resultados, promover os resultados ao meio acadêmico, em formato de TCC artigo científico.

O delineamento da pesquisa foi direcionada a 119 crianças em situação escolar matriculados, de (6-12) anos, ambos os gêneros, dividido em dois grupos, sendo um de meninos e meninas de escola pública e outro de meninos e meninas de escola particular.

A problemática deste trabalho envolve um das preocupações a condição nutricional de escolares, que por sua vez, na maioria desconhecem tal assunto e muito menos sua condição corpórea (autoimagem), acreditando que o ambiente escolar deve não ser apenas um espaço para o reconhecimento da cultura educacional, mas também sobre a cultura corporal, visto que, a imagem corporal também deve ser entendida como uma das vertentes da cultura corporal, assim de grande importância para o sujeito.

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal (quantitativo) de base escolar. As avaliações foram realizadas de maio a junho de 2018. A população foi de escolares do primeiro ao quinto ano (06-12 anos), matriculados no turno diurno da escola da rede particular de ensino e pública estadual do município de Parnamirim/RN em 2018.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 06 a 12 anos, não ser portador de necessidades especiais, não ser portador de qualquer complicação que impedisse a realização das avaliações e respostas do questionário de imagem corporal, e concordar em participar voluntariamente do estudo apresentando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), assinado pelos pais ou responsáveis legais, onde o modelo consta nos anexos.

Utilizou-se um questionário autoaplicável com os sujeitos da pesquisa, para avaliar as variáveis: dados de identificação, sexo, idade e satisfação com imagem corporal. Os escolares foram classificados em duas categorias: escola pública e privada.

Para avaliar a satisfação com a imagem corporal foi utilizada a escala de nove silhuetas, chamada de Children's Figure Rating Scale, usando como referencia (Simona Finato, et.al), como título "Insatisfação com a imagem corporal em escolares do sexo ano da rede municipal de Caxias do Sul", onde foi retirado a escala para a qual avaliaria a satisfação com a imagem corporal em crianças e adolescentes. A mesma contém nove silhuetas numeradas, com extremos de magreza, gordura e altura estável, sendo apresentada separadamente, segundo sexo. A criança seleciona a figura compatível com seu tamanho ("Marque a figura com a qual você acha que mais se parece?") e tamanho ideal ("Marque a figura com a qual você mais gostaria de parecer?"). O grau de satisfação com o corpo foi dado pela diferença entre as figuras real e ideal. A existência da 3ª pergunta, que foi "Marque a figura que você acha mais saudável", não foi utilizada, devido poucas referências sobre esta pergunta.

O grau de insatisfação com o corpo foi dado pela diferença entre as figuras real e ideal, variando entre -8 e 8. Graus positivos indicam que a criança deseja um corpo menor. Consideraram-se satisfeitos os participantes que apresentaram grau zero como resultado da diferença entre as figuras real e ideal na escala de imagem corporal; já aquelas com grau diferente de zero foram consideradas insatisfeitas com sua imagem corporal. A insatisfação para a magreza foi considerada quando a diferença foi negativa, e para o excesso de peso positiva.

Além do questionário autoaplicável, foram medidas nos escolares a massa corporal total (kg), a (m) e a circunferência da cintura (cm). Para a medida de massa corporal total utilizou-se a balança portátil digital da marca Plenna (São Paulo, SP, Brasil), com precisão de 100kg. Para medir a estrutura, foram necessários estadiômetro fixado na parede e esquadro. A partir das medidas de massa corporal total e estatura, calculou-se o índice de massa corpórea (IMC): $IMC = \text{massa corporal total} / \text{estatura}^2$.

Os índices de estatura para idade (E/I), peso para idade (P/I) e Índice de Massa Corpórea para idade (IMC/I) foram calculados em escores z, através do software WHO

Antro4 (versão 3.2.2 de 2011). Baseado nas curvas de crescimento da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007), classificadas como abaixo do peso, como peso adequado, sobrepeso e obesidade, com diagnóstico final definido a partir da classificação de (ARAÚJO E CAMPOS, 2008). Quanto a circunferência da cintura foi classificada segundo (VITOLLO, 2001).

Ao coletar os dados, os mesmos foram duplamente digitados em um banco tabela de resultados de escola pública e privada, com as classificações; IMC, CA e escala de satisfação.

Em relação aos aspectos éticos, foram distribuídos termos de consentimento livre e esclarecido às crianças que fizeram parte da amostra (o estudo foi liberado previamente pela Secretarias das Instituições de Ensino participantes do projeto).

Somente depois do TCLE com a assinatura dos pais ou responsáveis é que as crianças foram avaliadas. Além do consentimento dos pais, os escolares que fizeram parte da amostra concordaram em participar voluntariamente do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 RESULTADOS

Participaram 119 crianças, sendo 68 da rede privada e 51 da rede pública. As crianças de ambas as instituições tinham faixa etária entre 6-12 anos. A amostra obteve uma distribuição semelhante por sexo, com 62 meninos (52,08%) e 57 meninas (47,88%), sendo 36 meninos de escola particular (30,24%) e 26 meninos de escola pública (21,84%), já as meninas 32 (26,88%) da rede particular e 25 (23,52%) pública.

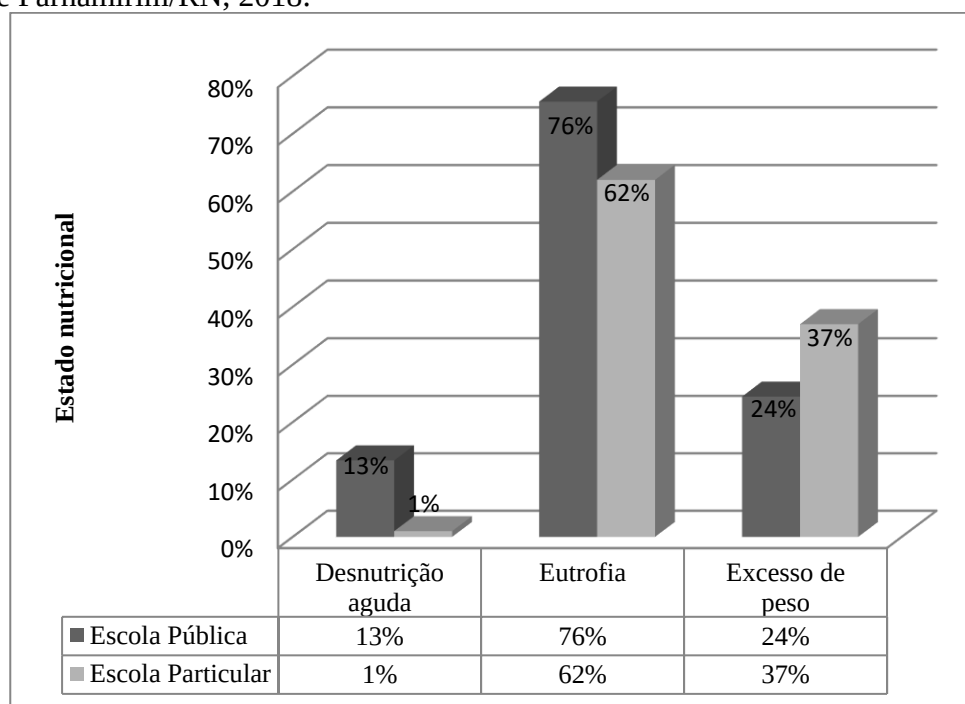
Na tabela 1, pode se observar os índices antropométricos de estatura, peso e do IMC dos alunos da escola pública e particular. Esclarecendo que a diferença entre o total de participantes representados na tabela 1, no item “Índice Peso por Idade”, a ausência de alguns alunos se justifica, por estes apresentarem onze e doze anos e não cabiam no cálculo dos parâmetros utilizados como VITOLLO (2001) e OMS (2007).

Tabela 1 – Índices Antropométricos de crianças de escola pública e privada, segundo gênero, do município de Parnamirim/RN, 2018

ÍNDICE ESTATURA POR IDADE								
Diagnóstico nutricional	Escola Particular				Escola Pública			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Estatura por idade	36	100	32	100	26	100	25	100
ÍNDICE PESO POR IDADE								
Diagnóstico nutricional	Escola Particular				Escola Pública			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Baixo peso p/idade	0	0	1	4	0	0	1	6

Peso Adequado	13	81	20	80	13	87	14	88
Peso elevado	3	0	4	16	2	13	1	6
Total	16	100	25	100	15	100%	16	100%
ÍNDICE IMC POR IDADE								
	Escola Particular				Escola Pública			
Diagnóstico nutricional	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Magreza acentuada	0	0	2	6	2	8	0	0
Magreza	0	0	0	0	3	12	1	4
Eutrofia	23	68	18	56	14	54	20	80
Sobrepeso	7	21	7	22	5	19	2	8
Obesidade	4	12	5	16	2	8	2	8
Obesidade grave	2	6	0	0	0	0	0	0
Total	36	100	32	100	15	100	16	100

Figura 1 – Classificação do estado nutricional de crianças escola pública e privada, do município de Parnamirim/RN, 2018.



Comparando os resultados da figura 1, onde identificamos um índice de desnutrição 13 vezes maior em crianças da escola pública, onde prevalências de obesidade e sobrepeso que foi de 24% pública e 37% particular. Comparado a pesquisa de Rich, R.R et.al (2010) “Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil” as prevalências de obesidade e sobrepeso foram de 8% (IC= 7,54 – 8,45) e 19,9% (IC= 19,62 – 20,17) respectivamente. Não foi encontrada diferença estatística significativa para obesidade e sobrepeso entre meninos e meninas ($p=0,594$ – IC= 0,81 – 1,28) e entre as diferentes faixas etárias das crianças avaliadas ($p=0,863$ – IC=0,73 – 1,12). Também não houve diferença entre as redes de ensino pública e privada ($p=0,325$ – IC=0,70 – 1,30). Comparando os resultados

de nossa pesquisa aos de Rich, vimos que existe uma diferença significativa entre eles, que é de quase quatro vezes mais alto essa condição de prevalências de obesidade e sobrepeso.

A pesquisa de Neves, O.M.D et.al (2001), no estudo, “Antropometria de escolares ao ingresso no ensino fundamental na cidade de Belém, Pará, 2001”, onde indicou a análise do escore z de P/E revelou a prevalência de 0,9% de desnutrição (IC95%: 0,4-2,2). Em risco de desnutrição foram encontrados 3,6% das crianças, 88% eram eutróficas e 3% apresentavam sobrepeso. O percentual de obesidade foi de 4,4%. Nenhuma criança se encontrava abaixo do escore z3,0.

A autora Bergamaschi, et.al (2013), “Perfil antropométrico de crianças e adolescentes”, realizado no ano de 2013 no RS, trás os resultados de sua pesquisa da população total estudada, 50,6% (n=252) foram do gênero masculino. Destes, 34,1% (n=170) possuíam idade até 5 anos, 36,1% (n=180) entre 5 e 10 anos e 29,7% (n=148) entre 10 e 19 anos. A maior parcela da amostra (64,7%, n=322) encontrava-se em eutrofia conforme o IMC/I.

A tabela 2, mostra a circunferência da cintura em crianças escola pública e privada, onde se pode identificar a média e desvio padrão da idade, peso e (CA) segundo tipo de escola. Essa tabela apresenta os resultados onde podemos observar a média do desvio padrão entre os alunos de escola pública e privada, que foi de 63,6. Na pesquisa de Iampolsky, et.al (2010), a circunferência abdominal (CA) das crianças da rede pública apresentaram um risco < P90 de 5% a menos, 5% sem risco a mais do que alunos da rede particular. Comparando com os resultados da pesquisa “Influência do índice de massa corporal e da circunferência abdominal na pressão arterial sistêmica de crianças”, de Iampolsky, et.al (2010), que indicou circunferência abdominal acima do percentil 90 foi encontrada em 140 (13,4%) crianças.

Tabela 2 – Circunferência da cintura em crianças escola pública e privada, do município de Parnamirim/RN, 2018.

Média e desvio padrão da idade, peso e CA segundo tipo de escola						
	Escola Particular			Escola pública		
	IDADE	PESO	CA	IDADE	PESO	CA
MÉDIA	8,8	35	65	8,5	31,1	63,2
DESVIO PADRÃO	1,6	11	11	2,0	10,6	10,3

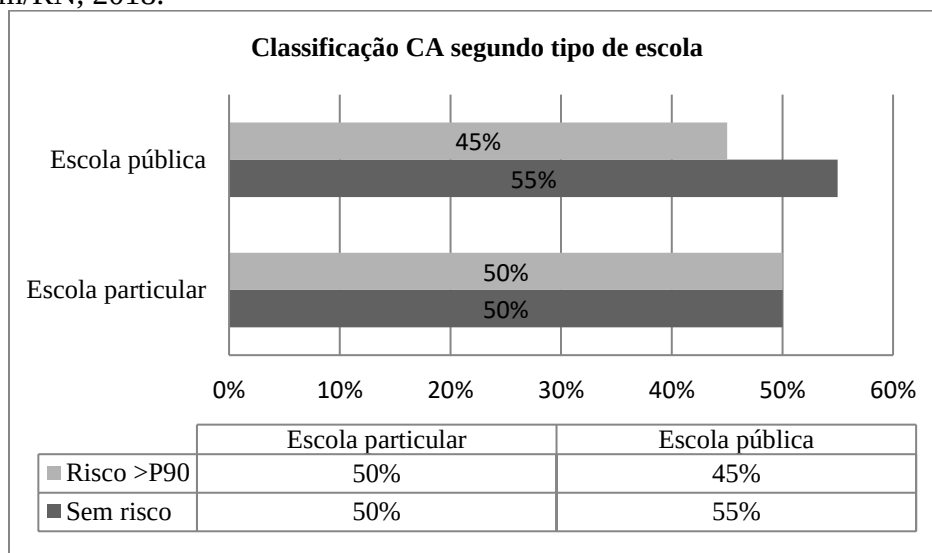
A circunferência da cintura (CA) tem sido amplamente utilizada para avaliar a adiposidade local e deste modo prever risco de doenças cardiovasculares e síndrome

metabólica em crianças e adultos, é um protocolo simples e necessário para investigação nutricional.

Pesquisas como a de (Dias, 2013), voltada ao assunto “Relação entre circunferência abdominal e estado nutricional em pré-escolares de Botucatu, SP”, apresentou resultados relevantes. A amostra mostrou-se homogênea entre meninos e meninas para IMC, $p=0,95$ e CC, $p=0,42$, segundo Teste-t Student. A correlação entre IMC e CC, segundo o teste estatístico da correlação linear de Pearson, mostrou-se maior entre meninos, $r = 0,92$, do que entre meninas, $r = 0,88$, ambas com $p<0,0001$.

Quanto à frequência de excesso de peso na população estudada, a prevalência de obesidade foi superior a de sobrepeso, 18,8% e 9,4%, respectivamente. Estes resultados podem ser considerados comparáveis aos obtidos por Oliveira et al. (2003) em Feira de Santana – BA, em que crianças com a mesma faixa etária das do presente estudo, apresentaram 17,25% de sobrepeso e 19,25% de obesidade. Com relação à obesidade central, a prevalência de 46,9% aproxima-se dos valores encontrados na Espanha e em estudo realizado no Rio de Janeiro, 43,4% e 33%, respectivamente (PIERINI et al., 2006; ARAÚJO et al., 2008).

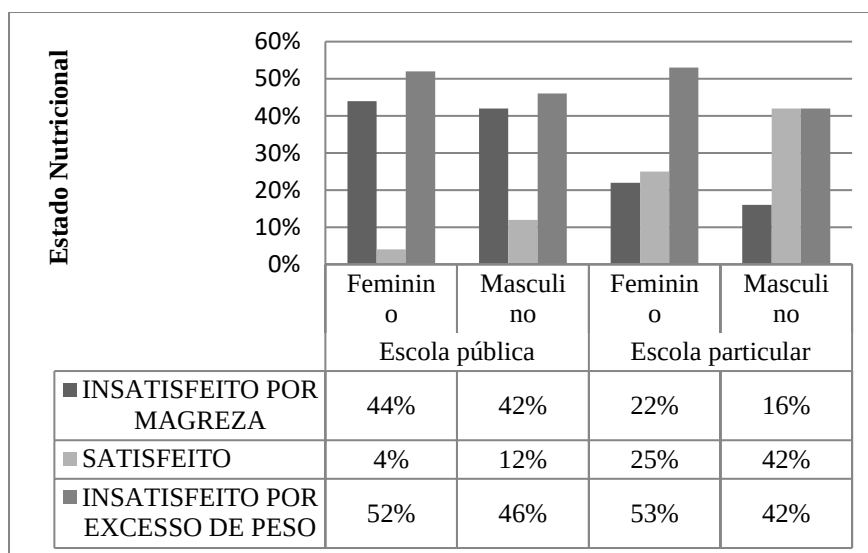
Figura 2 - Circunferência da cintura em crianças escola pública e privada, do município de Parnamirim/RN, 2018.



A importância de investigar a satisfação corporal em crianças para prevenção dos transtornos alimentares deve ser uma proposta, fomentada desde da família, escola e nas instituições de saúde. É uma realidade, onde a mídia assume esse papel, e o interessante é que seja em conjunto, mídia, escola e instituições públicas e privadas nos setores da saúde e educação, ou seja, uma construção sociocultural.

Entre tais fatores, o impacto sociocultural no padrão alimentar e no desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) tem sido estudado mais frequentemente, avaliando-se os costumes familiares (KRUG I, Treasure et.al, 2009) e as informações veiculadas pelos meios de comunicação em massa (ANSCHUTZ, D, 2009).

Figura 3- Satisfação da autoimagem em crianças de escola pública e privada no município de Parnamirim/Rn, segundo gênero e tipo de escola, 2018.



Os meninos da rede pública se mostraram insatisfeitos para o excesso de peso, 4% a mais comparado aos da rede particular, nos resultados de satisfação a diferença foi de 30% a mais para os particulares e no quesito insatisfação por excesso de peso apresentaram 4% a mais dos da rede particular.

Já as meninas da rede pública, se mostram insatisfeitas com excesso de peso, 22% a mais comparado aos da rede particular; nos resultados de satisfação a diferença foi de 21% a mais comparado aos da pública, e no quesito insatisfação por excesso de peso, os da pública apresentaram 1% a menos dos da rede particular.

Analisando a figura 3 de uma forma geral, independentemente da instituição escolar, visando nesse momento o jovem em si, os resultados e que a insatisfação com o corpo foi preocupante, ultrapassando os 50%. Entre os meninos insatisfação foi maior pelo o estado de magreza, já as meninas foram excesso de peso. Agora no quesito satisfação os meninos se mostraram mais satisfeitos.

Em nossa sociedade, a uma grande supervalorização da imagem corporal, e esse culto ao corpo, que é vendido como objeto de consumo, onde, mais importante é ter medidas perfeitas, considerando-se o padrão de magreza para as meninas e o ganho de massa para os meninos como ideal. Assim, os adolescentes, que naturalmente estão

mudando porque a fase os leva a mudar são colocados à frente de modelos midiáticos com uma grande impossibilidade de corresponder a estes veículos.

Para Fisher (2000), as influências estão além de um simples local básico de lazer, tratando-se de um lugar altamente poderoso no que se diz respeito à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, aspectos que se relacionam e com a prática cotidiana sobre quem nós somos, o que devemos fazer com o nosso corpo, entre outros. Para a mesma autora, os aparelhos televisivos, em especial, comungam diretamente na formação dos adolescentes, sugerindo, estimulando e delineando algumas formas de existência em grupos ou da semelhança consigo mesmo e com o outro.

E a pesquisa realizada pela pesquisadora (Pellegrinelli, 2013) apresentou em resultados análise multivariada, notou-se maior chance de insatisfação por excesso de peso entre as crianças com sobrepeso e obesidade quando comparadas àquelas classificadas como eutróficas.

Tabela 3 – Satisfação da autoimagem em crianças de escola pública e privada no município de Parnamirim/Rn, segundo gênero, 2018.

CATEGORIAS	TOTAL		MASCULINO		FEMININO	
	N	%	N	%	N	%
INSATISFEITO POR MAGREZA	38	32%	20	17%	18	22%
SATISFEITO	22	18%	13	11%	9	2%
INSATISFEITO POR EXCESSO DE PESO	59	50%	29	24%	30	25%
TOTALIDADE	119	100%	62	52%	57	48%

A pesquisa de (PELLEGRINELLI, 2016), “Percepção e insatisfação da imagem corporal entre escolares da rede municipal de ensino: associação com fatores sociodemográficos, estado nutricional e consumo alimentar”, essa amostra abrangeu 1410 alunos, 50,8% do sexo masculino, com mediana de 9,6 (8,5- 13,8) anos de idade e 20,6% de excesso de peso (15,7% de sobrepeso e 4,9% de obesidade). A insatisfação com o próprio corpo foi referida por 54,1% e destes, 66,4% desejavam o emagrecimento. E a outra pesquisa de (RECH, 2010). Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil/RS, encontraram relação estatística significativa entre excesso de peso e insatisfação com a imagem corporal, sendo que os escolares com excesso de peso apresentaram quase quatro vezes mais chances (RP 3,84, IC95% 2,72–5,41) de estarem insatisfeitos em relação aos escolares com peso adequado ou baixo peso. Tal resultado sugere que o excesso de peso é um fator associado à insatisfação com a imagem corporal.

O este estudo entende, onde mostrou o excesso de peso como um fator fortemente associado à insatisfação com a imagem corporal, assim como as meninas mostraram-se

mais insatisfeitas em relação aos meninos, fato esse, que justifica o desconforto aparente que as meninas apresentavam no momento da pesagem.

As pesquisas descritas acima, tiveram grande semelhança nos resultados, que sugere que o excesso de peso é um fator associado à insatisfação com a imagem corporal, tanto para os meninos quanto para as meninas. As meninas apresentaram resultados acima de 50%, sendo meninas da rede pública um pouco a mais dos da privada. A insatisfação por excesso de peso é maior do que a insatisfação pela magreza nas duas instituições de ensino.

Ao pesquisarem o autoconceito e a imagem corporal em crianças obesas, Carvalho et al. (2005) reafirmaram que a grande preocupação com o corpo e o incômodo com a imagem corporal podem acarretar no sujeito obeso pensamentos e sentimentos negativos em relação à aparência física, bem como contribuir para uma baixa autoestima e um autoconceito negativo, tal como já explicitado anteriormente. Considerando o momento atual, em que o corpo magro e esbelto é valorizado, esse indivíduo com obesidade passa a vivenciar sentimentos de raiva, angústia e culpa em relação a seu próprio corpo. Sob essa perspectiva, é possível verificar sinais de sofrimento psicológico, expressos por meio de alterações emocionais e comportamentais, além de um baixo autoconceito.

Além da falta do apoio social para lidar com as transformações adolescentes, os jovens deparam-se com os modelos de beleza e com a extrema valorização da aparência que está ligada aos veículos de comunicação. Como afirma Kehl (2001), a acuidade com que os veículos de comunicação informação atingem as culturas é mais intensa que a capacidade de entendimento das pessoas, fazendo com que o que se vê seja incorporado sem ser simbolizado.

Os meios de comunicação pode sim, ser um dos fatores de grande influência nesse processo, entendendo que a autoimagem pode ser fortalecida nas instituições de ensino, sendo avaliado, acompanhado e discutido, assim é possível fortalecer os valores que envolve o auto conceito da autoimagem, e como consequência a identificação da condição nutricional real do estado do cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados elucidaram a importância desta pesquisa, onde atingimos os objetivos propostos enunciados em sua elaboração onde, registramos, mensuramos, contabilizamos, analisamos, correlacionamos os resultados adquiridos com o estado nutricional antropométrico dos educandos das escolas participantes do projeto, anexamos, discutimos e divulgamos os resultados ao meio acadêmico em formato de artigo científico, como proposto.

O fenômeno pesquisado, está cada vez mais sendo investigado, a satisfação da imagem corporal é um tema curioso e de muitas vertentes. Durante sua elaboração, foi seguido uma série de protocolos para que desse tudo certo, e os resultados fossem mostrados o mais claro possível.

Todos esses cuidados, foram seguidos na integrar para o sucesso da pesquisa. Uma das grandes dificuldades foi para colher as autorizações tanto das instituições participantes quanto dos responsáveis. Por se tratar de uma pesquisa de intervenção, com um número relativamente alto, onde participaram um significativo de crianças da rede pública e privada. As crianças de ambas as instituições tinham faixa etária entre 6-12 anos. A amostra obteve uma distribuição semelhante por sexo e por idade, também fizeram parte desta, uma equipe de apoio, que foram de extrema importância.

CONCLUSÃO

Considerando as limitações do estudo, é possível afirmar que as prevalências de insatisfação com a imagem corporal da população estudada encontram-se elevadas e devem ser motivo de preocupação dos sistemas de saúde dos municípios e da sociedade. Sugere-se que novos estudos, acrescidos de outras variáveis, sejam realizados para ampliar o conhecimento a respeito do tema.

REFERÊNCIA

- ANSCHUTZ, D, Engels R, Leeuwe JV, Strien J. **Watching your weight? The relations between watching soaps and music television and body dissatisfaction and restrained eating in young girls.** Psychol Health 2009;24:1035-50.
- ARAÚJO, T. L. et al. **Fatores de risco para hipertensão arterial em escolares: estudo de caso-controle.** Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 149-155, 2008.
- ARANTES, V. A. **Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento.** In: ARANTES, V. A. (Org.). Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.
- ALMEIDA, G. A. N. et al. Percepção de tamanho e forma corporal de mulheres: estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, jan./abr. 2005.
- ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 1, jan./mar. 2003.
- BERGAMASCHI, Daiane. **Perfil antropométrico de crianças e adolescentes.** RS, 2013.
- CARVALHO, A. M. P. et al. Autoconceito e imagem corporal em crianças obesas. **Paideia: Caderno de Psicologia Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, 2005.
- CONTI MA, Frutuoso MFP, Gambardella AMD. **Excesso de peso e insatisfação**

corporal em adolescentes. Rev Nutr. 2005; 18: 491-7.

CORDÁS TA, Castilho, S. **Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire.** Psiquiatria Biológica, 2(1): 17-21, 1994.

DAMASCENO, V. O., Vianna, V. R. A., Vianna, J. M., Lacio, M., Lima, J. R. P., & Novaes, J. S. (2006). **Imagem corporal e corpo ideal.** Revista brasileira Ciência e Movimento, 14(1): 87-96.

IAS, L. C. G. D. et al. **Relação entre circunferência abdominal e estado nutricional em pré-escolares de Botucatu, SP.** Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.1, p.95-104, 2013.

DOLTO, F. (1984). **A imagem inconsciente do corpo.** São Paulo: Perspectiva. ERTHAL, T. C. S. (1991). Ser neurótico: Desencontros na psicoterapia e na vida. In T.C.S. Erthal. Terapia vivencial: Uma abordagem existencial em psicoterapia. Rio de Janeiro: Vozes.

FERRIANI MGC, Dias TS, Silva KZ, Martins CS. **Autoimagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil, 5(1): 27-33, 2005.

FERREIRA, M. C.; LEITE, N. G. M. Adaptação e validação de um instrumento de avaliação da satisfação com a imagem corporal. **Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 2, p. 141-149, 2002.

FARIA, L. **Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes.** **Análise Psicol.** 2005; 23(4):361-71.

FERNANDES, A.E. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte.** Belo Horizonte: Faculdade de Medicina; 2007.

EVANS, E.H, Tovée MJ, Boothroyd LG, et al. **Body dissatisfaction and disordered eating attitudes in 7-to 11-year-old girls: Testing a sociocultural model.** Body Image 2013; 10: 8–15.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar.** Rio de Janeiro: IBGE; 2009.

NEVES, O.M.D et.al 2001. **Antropometria de escolares ao ingresso no ensino fundamental na cidade de Belém, Pará, 2001.** Belém, 2001.

JUVINIANO, J.M.B. (2003). **Percepção da imagem corporal entre universitários da área da saúde.** Monografia de Conclusão de Curso não-publicada, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP.

KRUG I, Treasure J, Anderluh M, Bellodi L, Cellini E, Collier D et al. **Associations of individual and family eating patterns during childhood and early adolescence: a multicentre European study of associated eating disorder factors.** Br J Nutr 2009;101:909-18.

MERLEAU-PONTY, M. **A natureza.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. (2000). O visível e o invisível. São Paulo: Perspectiva. HALL, S. **A identidade cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORIN, E. A noção de Sujeito In: SCHNITMAN, D. F. (org). **Novos Paradigmas, Cultura e subjetividade**; tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Medicas. p. 45-58, 1996.

MONTEIRO, C.A. et al. **Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil**. In: MONTEIRO, C.A. (org) *Velhos e novos males da saúde no Brasil*. São Paulo, Hucitic, 1995. p.248-54.

NUNES MA, Olinto MTA, Barrosa FC, Camey, S. **Influência da percepção do peso e do índice de massa corporal nos comportamentos alimentares anormais**. Rev Bras Psiquiatr, 23(1): 21-7, 2001.

OLIVEIRA, A. M. A. et al. **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 144-150, 2003.

PENNA L. **Imagem corporal: uma revisão seletiva da literatura**. Psicol USP 1990; 1(2):167-174.

PELLEGRINELLI, A. L. R. **Percepção e insatisfação da imagem corporal entre escolares da rede municipal de ensino: associação com fatores sociodemográficos, estado nutricional e consumo alimentar**. Belo Horizonte. 2016.

PIERINE, D. T. et al. **Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio**. Motriz, Rio Claro, v. 12, n. 2, p. 113-124, 2006.

RECH, R.R. et.al. **Prevalência de obesidade em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do RS, Brasil**. RS: Cidade Serrana, 2010.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SCHILDER, P. **A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A.; SCARLATO, F. C.; ARROYO, M. (org.). **Fim de século e Globalização**. São Paulo: Editora Hucitec, 2a ed, 1994.

SILVA, A. M. **A expectativa de corpo e suas raízes paradoxais para a construção de uma nova cultura**. In: **Corpo Ciência e Mercado**. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2001 p. 93-130.

SIMÕES, D.; MENESES, R. F. **Autoconceito em crianças com e sem obesidade**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 20, n. 2, 2007.

SISTO, F. F.; MARTINELLI, S. C. **Estudo preliminar para a construção da escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ)**. Interação em Psicologia, v. 8, n. 2, 2004.

STICE, E.; CAMERON, R.P.; HAYWARD, C. et al. **Body image and eating**

disturbance predict onset of depression among female adolescents: a

longitudinal study. J Abnorm Psychol, [s.l.], v.109: p.438-44, 2000.

TAVARES, M.C.G.C. (2003). **Imagem corporal, conceito e desenvolvimento.** São Paulo:

Manole. Joseph, I. (2000). **Erving Goffman e a microsociologia.** Rio de Janeiro: FGV.

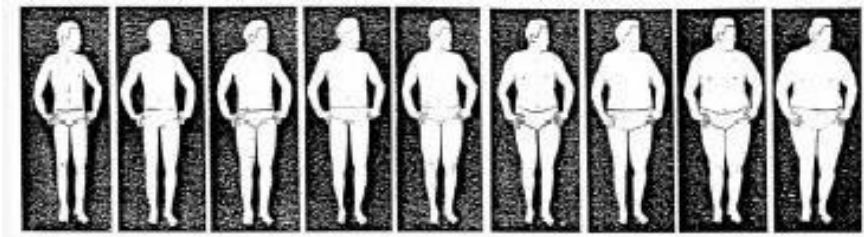
TURTELLI, L.S.; TAVARES, M.C.G.C.F.; DUARTE, E. **Caminhos da pesquisa em imagem corporal na sua relação com o movimento.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas: v. 24, n. 01, p. 151-166, set./2002.

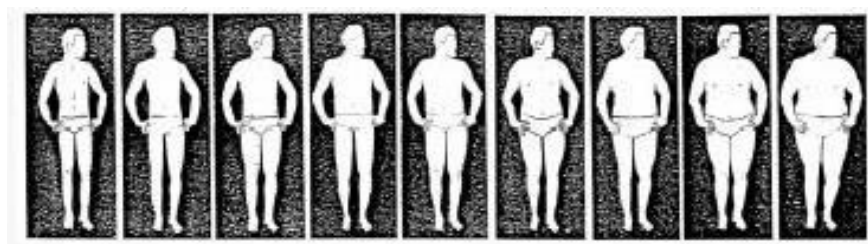
VAQUERO-CRISTÓBAL, R, Alacid F, Muyor JM, López-Miñarro PA. **Imagen Corporal; revisión bibliográfica.** Nutr Hosp 2013; 28(1):27-35.

VALENTINI, C. K. **Imagem corporal e autoconceito em adolescentes.** 1999. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) –Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

ANEXO X

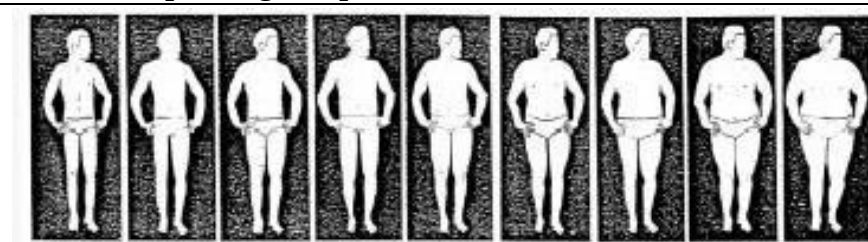
Escala de Imagem Corporal - *Children's Figure Rating Scale* Masculino

Auto Avaliação da Imagem Corporal								
01. Marque a figura com a qual você acha que mais se parece:								
								
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
02. Marque a figura com a qual você mais gostaria de parecer:								



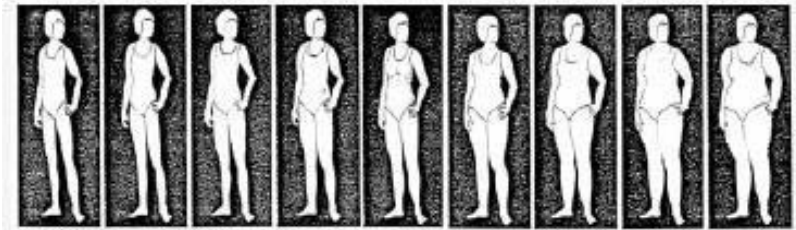
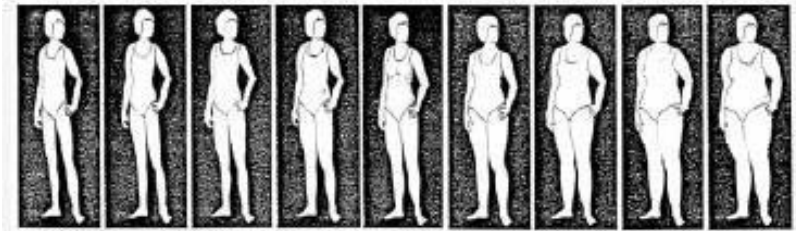
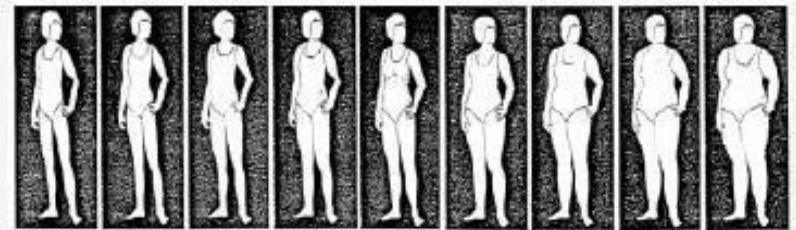
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9)

03. Marque a figura que você acha mais saudável



(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9)

Escala de Imagem Corporal - Children's Figure Rating Scale Feminina

Auto Avaliação da Imagem Corporal	
01. Marque a figura com a qual você acha que mais se parece:	
	
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9)	
02. Marque a figura com a qual você mais gostaria de parecer:	
	
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9)	
03. Marque a figura que você acha mais saudável:	
	
(1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) (8) (9)	

ANEXO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TCLE

Você está sendo convidado (a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada “**Avaliação Nutricional Escolar**”, sob a orientação da Profa. Lorena Tinôco.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

A Justificativa esclarece, que esse protocolo na escola é muito pouco trabalhado pelo profissional de educação física, deixando deficiente o conceito a ser discutido e identificado pelo escolar sobre o seu corpo, tal entendimento é de suma importância e de caráter preventivo no que diz respeito a saúde e a cultura corporal, conhecimento este, que passar a ser fundamental no início da formação do escolar, pois lhe dará maior autonomia, sobre o seu corpo e valores a serem incorporados aos da educação formal.

O objetivo é avaliar escolares utilizando a antropometria como uma proposta de identificar o estado nutricional de crianças do 1º ao 5º com idades entre 6 aos 10 anos, em escola pública e privada.

O trabalho realizado sobre avaliação nutricional em escolares usando as medidas antropométricas tais como peso, altura, circunferência de cintura foram utilizadas para o diagnóstico do estado nutricional (desnutrição, excesso de peso e obesidade). Seguiu as orientações acadêmicas solicitadas pelo orientador, como autorização das instituições para a realização da pesquisa, o encaminhamento do TCLE aos responsáveis, a seleção das crianças por livre espontânea vontade, a organização dos agendamentos com os professores, já que era em horário regular de aula. Também foi necessária a contratação de uma equipe, para transportar o equipamento e ajudar na logística (foto, filmagem, preenchimento das fichas), entre outras necessidades.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E SIGILO

Você será esclarecido(a) sobre o conteúdo da pesquisa em qualquer aspecto que desejar. A sua participação é livre e voluntária, sendo-lhe possível, a qualquer momento, recusar ou interromper a participação na pesquisa ou, ainda, retirar o consentimento anteriormente manifestado. Eventual recusa não será, sob qualquer hipótese, utilizada em seu prejuízo e tampouco importará em penalidades ou perda de benefícios.

O(s) pesquisador(es) manterá(ão) sua identidade em absoluto sigilo, responsabilizando-se civil e penalmente pelo uso indevido dos dados obtidos. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, incluindo-se divulgação de imagens.

Os resultados da presente pesquisa poderão ser enviados ao(à) Sr.(a) e permanecerão em caráter confidencial, conforme sua solicitação e, além disso, seu nome ou o material que indique a sua participação na pesquisa não serão liberados sem a sua permissão.

Uma cópia deste termo de consentimento será arquivada na Coordenação do Curso de Nutrição do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e outra cópia será fornecida a você, após assinatura de todas as partes envolvidas no projeto.

AUSÊNCIA DE CUSTOS DE PARTICIPAÇÃO E COMPROMISSO DE RESSARCIMENTO POR EVENTUAIS DANOS EXPERIMENTADOS

A sua participação no presente estudo não lhe acarretará custos e não lhe será oferecida qualquer compensação financeira. Todavia, caso você venha a efetuar despesa em decorrência de sua contribuição neste estudo, haverá ressarcimento dos prejuízos e custos comprovadamente experimentados por você. Ressaltamos, ainda, que, na hipótese de configuração de danos eventualmente acarretados pela participação neste estudo, você será devidamente indenizado.

DECLARAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL PELO PARTICIPANTE

Eu, _____, na qualidade de responsável pelo menor _____, fui expressa e claramente informado(a) dos objetivos da pesquisa acima e esclareci minhas dúvidas a esse respeito. Estou ciente de que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações ou, ainda, recusar ou interromper a minha participação na pesquisa ou retirar o consentimento manifestado. A Professora Orientadora Lorena Tinoco e a pesquisadora Fernanda Caroline Januário certificaram-me de que meus dados pessoais permanecerão confidenciais. Também fui informado de que, havendo danos decorrentes de minha participação neste projeto, os prejuízos comprovados serão devidamente ressarcidos.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

NOME	ASSINATURAS	DATAS
	PARTICIPANTE	
	PESQUISADOR/ESTUDANTE	
	PROFESSOR/ORIENTADOR	

